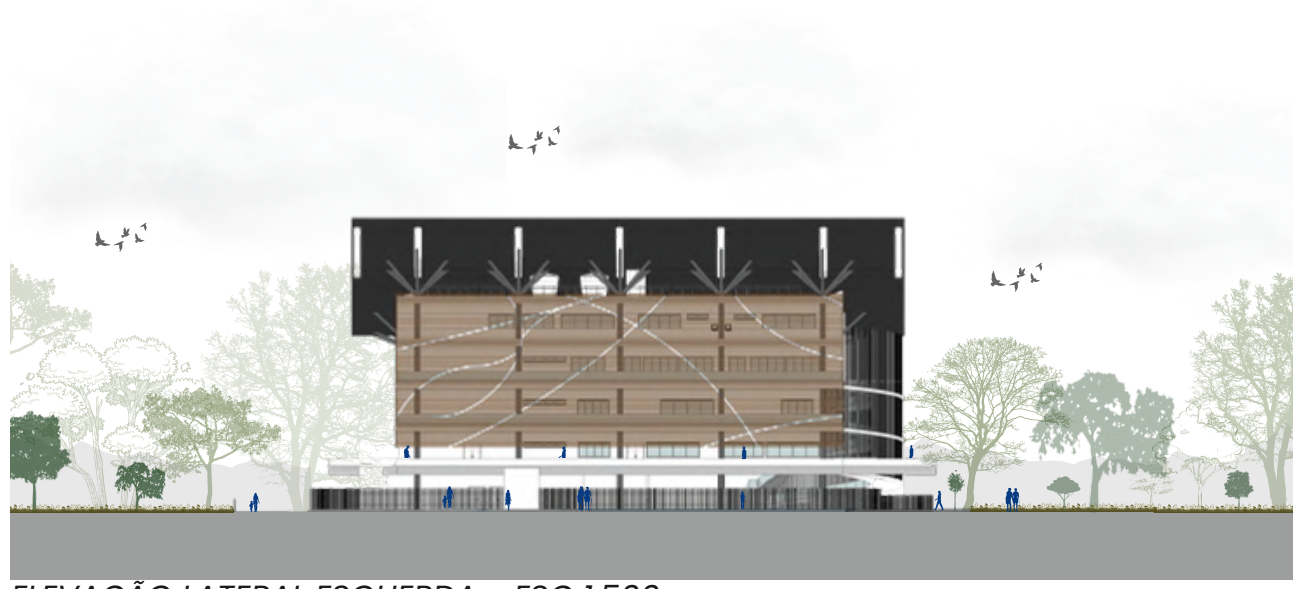


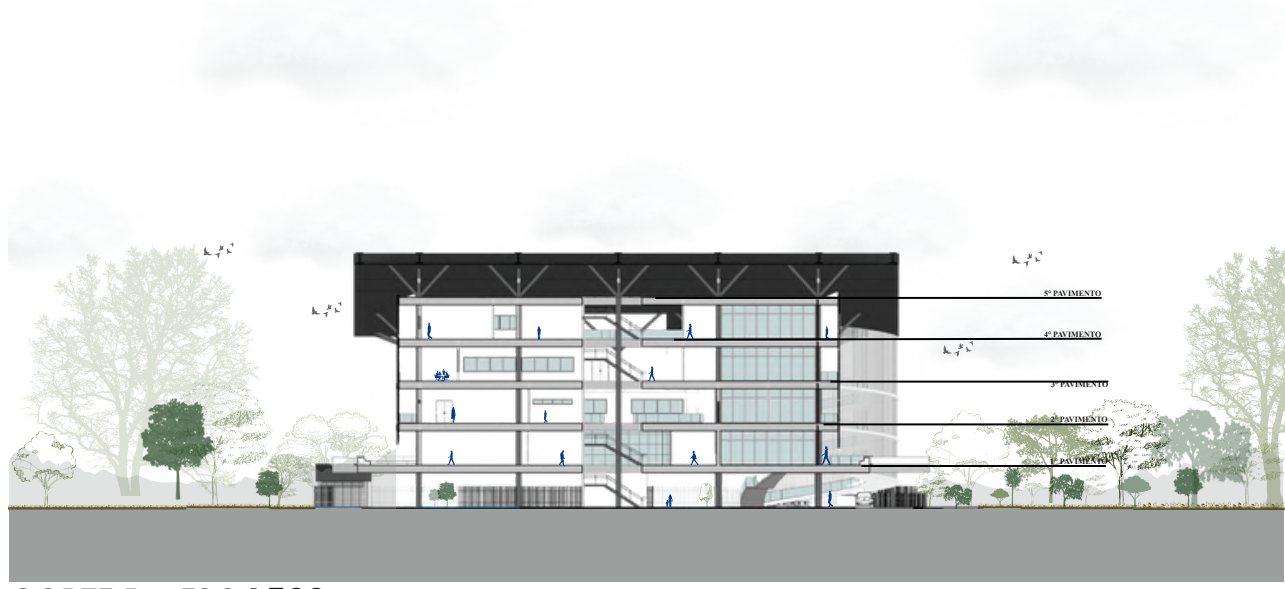
ELEVAÇÃO POSTERIOR – ESC 1:500



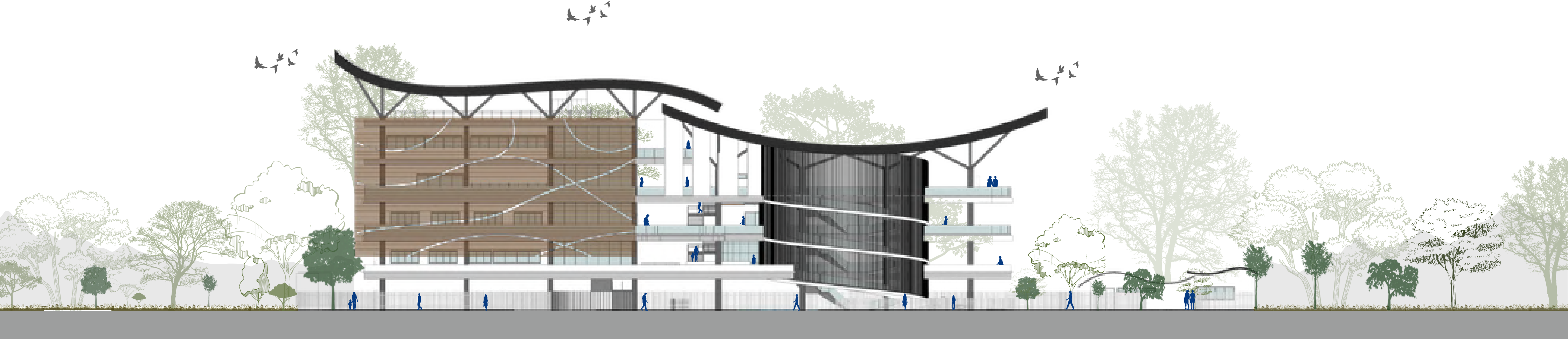
CORTE A – ESC 1:500



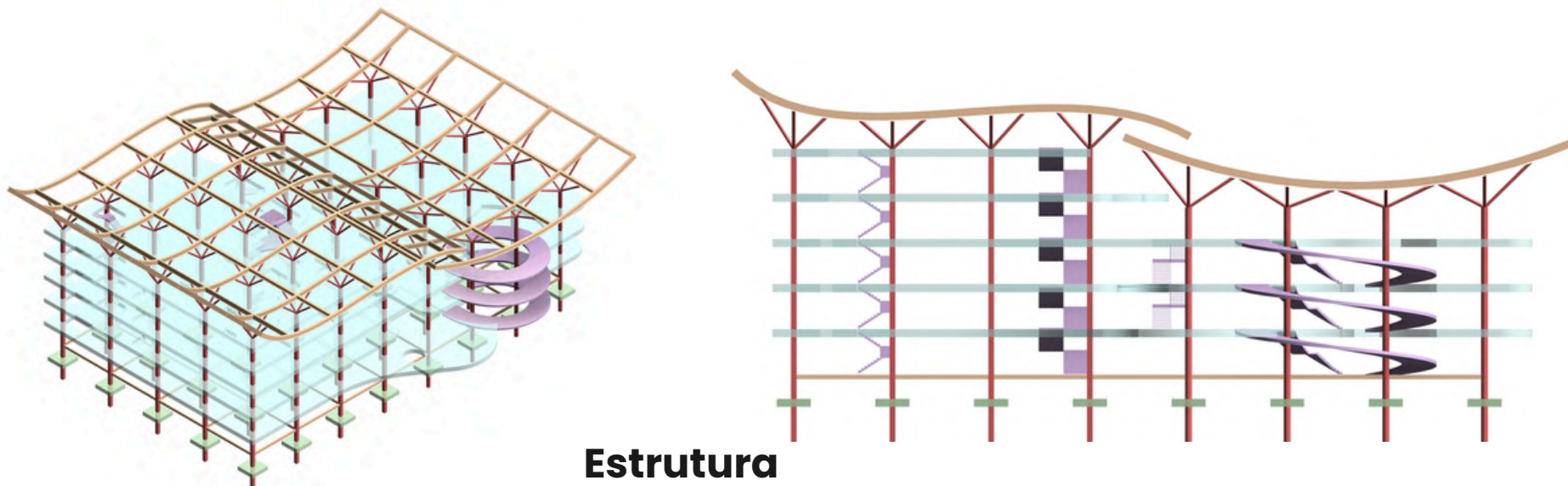
ELEVAÇÃO LATERAL ESQUERDA – ESC 1:500



CORTE B – ESC 1:500

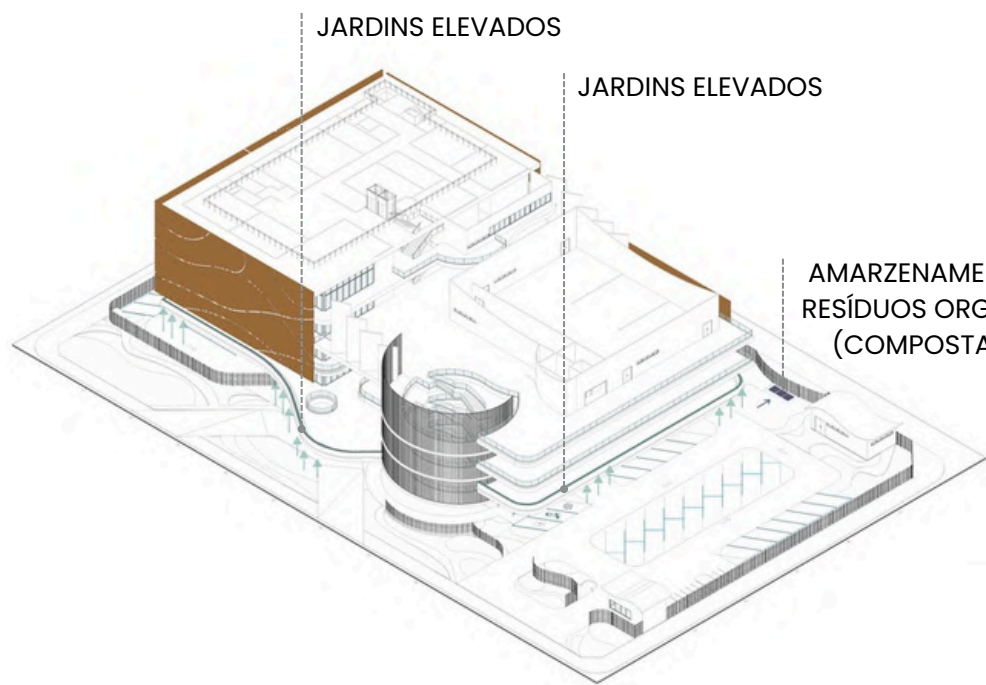


ELEVAÇÃO FRONTAL



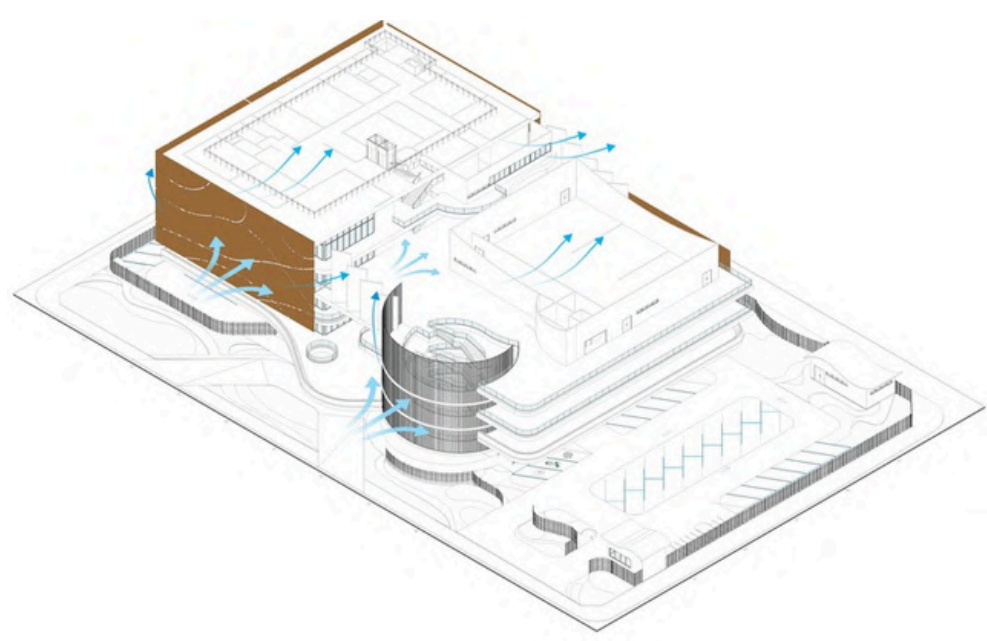
Estrutura

A concepção estrutural da Nova Sede do Sebrae-RO adota um sistema híbrido que alia a eficiência do concreto à leveza do aço, respondendo simultaneamente às exigências de sustentabilidade, otimização de custos e flexibilidade espacial. A superestrutura dos pavimentos utiliza o sistema de laje cogumelo. Esta escolha permite vencer grandes vãos com menor consumo de concreto comparado a sistemas tradicionais, além de simplificar as instalações prediais pela ausência de vigas altas. A proposta possui um grid estrutural padronizado de 8,80m x 9,50m. Esta modulação otimiza o layout do estacionamento (Zona D) e a circulação de veículos, eliminando pilares excessivos que dificultariam as manobras, ao mesmo tempo que garante a planta livre nos pavimentos superiores, oferecendo total liberdade arquitetônica para arranjos de layout futuros, essenciais para a dinâmica mutável de um ambiente de inovação. A infraestrutura e os pilares nascem em concreto armado, garantindo robustez e durabilidade. A transição para o aço na porção superior do edifício, faz com que os pilares de concreto convertam-se em "galhos estruturais" metálicos, facilitando a transição para a cobertura. A "copa" do edifício é estruturada por vigas metálicas em perfil "I" calandradas, que desenharam a silhueta orgânica do telhado com precisão industrial e leveza, completando um conjunto que é, ao mesmo tempo, tecnicamente exequível e visualmente icônico.



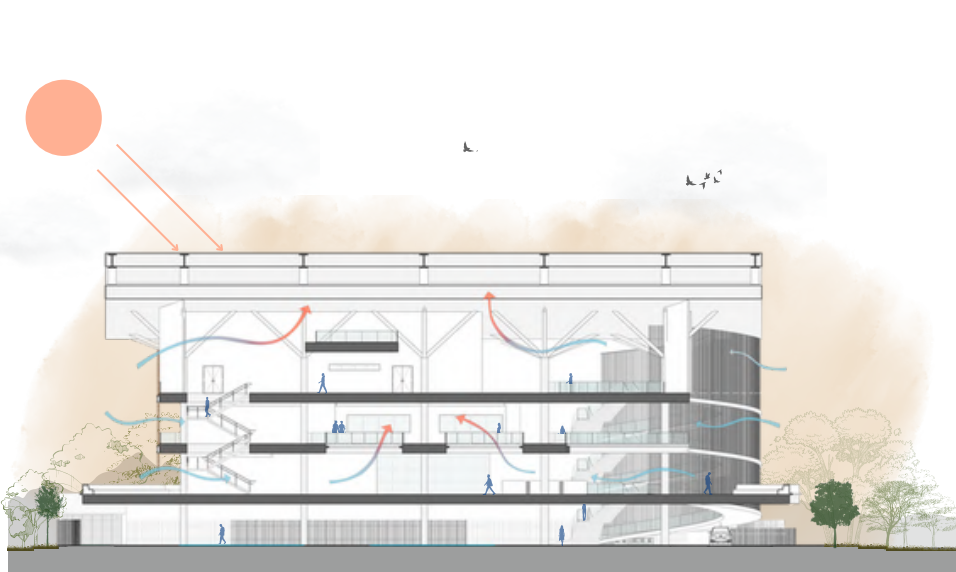
Gestão de Resíduos

O sistema opera como um ciclo ambiental integrado, no qual os resíduos gerados pela edificação são direcionados para um processo de compostagem aeróbica de elevação natural. Esse método, totalmente ecológico e livre de aditivos químicos, mecânicos ou elétricos, transforma o material orgânico em nutrientes que podem ser aplicados nos jardins elevados. Além de sustentável, o processo apresenta baixo custo de manutenção e reforça a autonomia ecológica do conjunto.



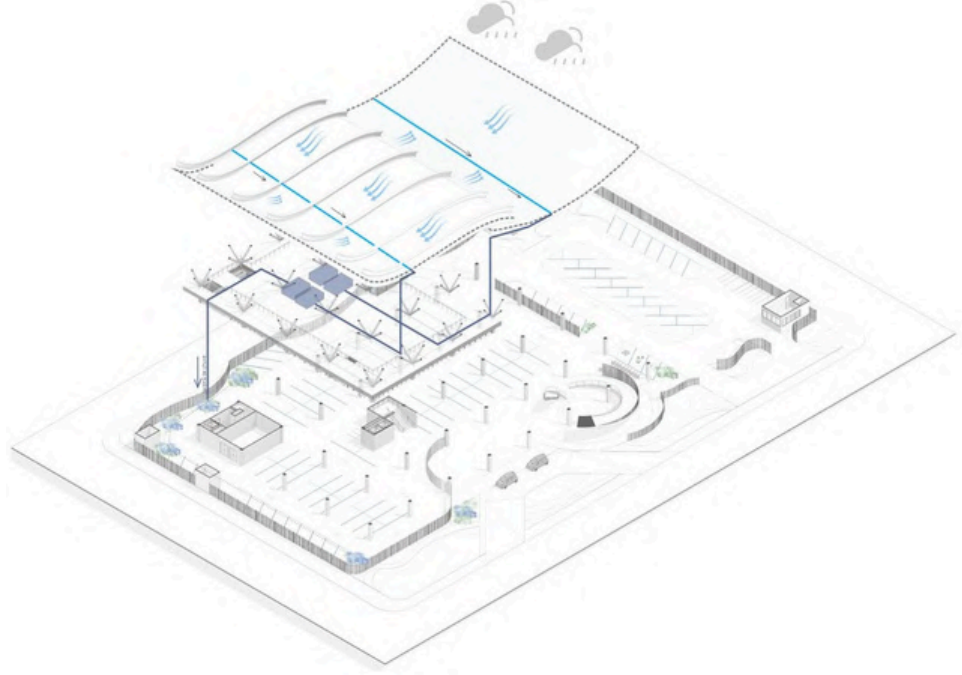
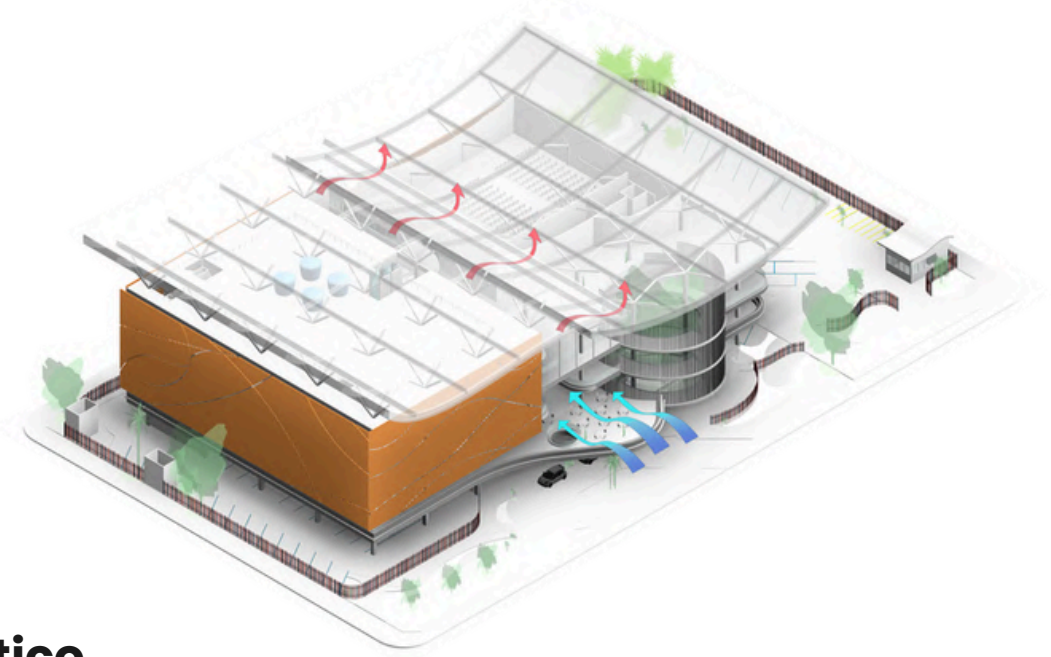
Ventilação Natural

A cobertura elevada atua como reguladora térmica, favorecendo o conforto ambiental tanto no verão quanto no inverno e contribuindo para a redução da carga térmica nos períodos mais quentes, o que diminui a necessidade de uso de energia elétrica. A presença de brises horizontais e verticais reforça essa estratégia, permitindo que o edifício funcione de forma respirável, quase como um organismo vivo. Todo o conjunto foi concebido segundo o princípio da ventilação em chaminé, onde o ar quente é captado pelos átrios e conduzido para fora por meio da abertura existente entre as duas coberturas onduladas, promovendo renovação constante do ar e eficiência climática passiva.



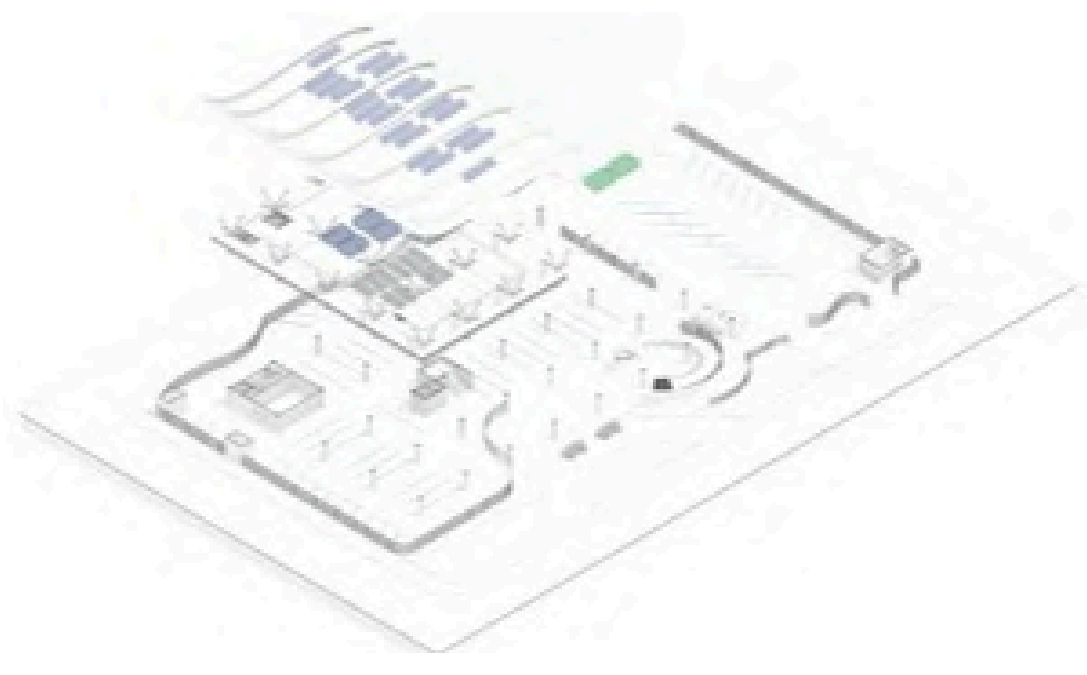
Esquema Bioclimático

Considerando o clima equatorial quente e úmido, adotou-se o uso de brises-soleil horizontais e verticais em alumínio 100% reciclado como principal estratégia de controle da insolação. Esse material, além de possuir baixo custo de manutenção, apresenta maior resistência à corrosão em comparação ao alumínio convencional, aliado a um processo de fabricação econômico e elevada capacidade de dissipação térmica. A escolha também se apoia na disponibilidade de fornecedores locais, reforçando a viabilidade do sistema. O conjunto de brises compõe uma pele que remete à textura de uma casca de árvore, integrando regionalidade, estética e desempenho ambiental às fachadas. Complementando essa linguagem, a rampa de acesso principal foi desenhada inspirando-se nas linhas tradicionais de extração de látex da seringueira, estabelecendo uma conexão simbólica entre arquitetura e identidade amazônica.



Águas Pluviais

O formato do telhado foi inspirado no formato de cuia, de modo que um ângulo côncavo possa ser direcionado para facilitar a coleta da água por meio das calhas instaladas no telhado, que a conduzem aos filtros de separação e, posteriormente, ao reservatório. Essa água pode ser utilizada para irrigação do paisagismo em geral e jardins de chuva, que contribuem para a recarga do lençol freático, a diminuição de alagamentos e a melhora do microclima, além de servir para o sistema de combate a incêndio e descarga dos vasos sanitários. Trata-se de um sistema de baixo custo e de fácil manutenção.



Infraestrutura e Sistema

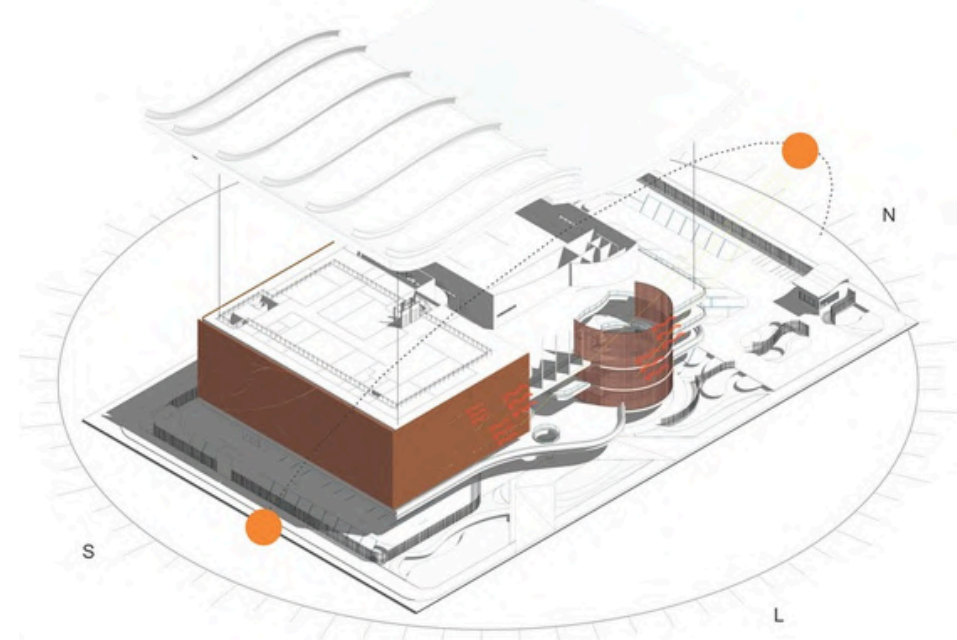
Para otimizar o funcionamento global do edifício, o último pavimento foi destinado à área técnica, concentrando condensadores, reservatórios e os shafts que se estendem desde o térreo até o topo da edificação. Considerando o elevado índice de insolação característico da região, a cobertura também foi planejada para receber módulos fotovoltaicos, permitindo a geração de energia renovável e ampliando a eficiência energética do conjunto.



IPERSPECTIVA 02



PERSPECTIVA 03



Iluminação Natural

Considerando o clima equatorial quente e úmido, adotou-se o uso de brises-soleil horizontais e verticais em alumínio 100% reciclado como principal estratégia de controle da insolação. Esse material, além de possuir baixo custo de manutenção, apresenta maior resistência à corrosão em comparação ao alumínio convencional, aliado a um processo de fabricação econômico e elevada capacidade de dissipação térmica. A escolha também se apoia na disponibilidade de fornecedores locais, reforçando a viabilidade do sistema. O conjunto de brises compõe uma pele que remete à textura de uma casca de árvore, integrando regionalidade, estética e desempenho ambiental às fachadas. Complementando essa linguagem, a rampa de acesso principal foi desenhada inspirando-se nas linhas tradicionais de extração de látex da seringueira, estabelecendo uma conexão simbólica entre arquitetura e identidade amazônica.

